

Sarney, com Quéricia, inaugurou estação em Iotitua, São Paulo

JORNAL DE BRASÍLIA

Impopularidade do Presidente alcança recorde histórico

A impopularidade do presidente José Sarney bateu todos os recordes da história da República no Brasil, atingindo 76% na última semana de dezembro.

Tal cifra foi levantada através de pesquisa feita a pedido do próprio Governo, segundo informou ontem, na Assembléia Nacional Constituinte, o ex-deputado Eduardo Galil, antigo vice-líder do presidente João Baptista Figueiredo, na legislatura 1982-1986.

«Isso», comentou outro ex-deputado, Nelson Marchezan, ex-líder de Figueiredo na Câmara, «é recorde absoluto de impopularidade política em todo o mundo».

Em julho de 1985, cinco meses após a assinatura do Plano Cruzado I, uma pesquisa do Ibope publicada pelo jornal *O Globo* revelava que a popularidade de Sarney era de 97,5% superior à alcançada na União Soviética pelo secretário-geral do PCUS, Joseph Stalin.

Face à nova pesquisa diversos constituintes, entre os quais o deputado Adilson Mota, do PDS gaúcho, acham que Sarney não devia insistir em continuar no poder por cinco anos.

Na opinião de Mota, o Presidente da República precisaria aproveitar a oportunidade que lhe oferece a Constituinte e trabalhar em favor da realização de eleições presidenciais em novembro próximo. «Dessa forma», acrescentou o representante gaúcho, «Sarney deixaria o Palácio do Planalto pela porta da frente e não pelos fundos».

Em razão da impopularidade do chefe do Governo, praticamente nenhum constituinte acredita na hipótese de divulgação de um documento subscrito pelos governadores ditos «sarneyistas», em favor do mandato presidencial de cinco anos. Dentre os que assim pensam, conforme revelou a alguns

amigos, está o senador Virgílio Távora, do PDS do Ceará, para quem a idéia do documento dos governadores não passa de balão de ensaio.

A reação ao mandato de cinco anos era visível, ontem, na Constituinte, em consequência da divulgação de uma lista de deputados e senadores, publicada num jornal brasileiro, que supostamente apoiariam proposta de emenda constitucional do deputado Mateus Ienssen (PMDB-PR) com aquele objetivo. Pelo menos dois constituintes cujos nomes constavam da lista de supostos signatários da emenda protestaram contra esse fato: o deputado Vitor Faccioni, do PDS gaúcho, e o senador Maurício Corrêa, do PDT do Distrito Federal. Faccioni encaminhou ao presidente da Câmara e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, uma representação contra o deputado Basílio Vilani, do PMDB do Paraná e coordenador do Centrão, responsável pela divulgação da lista de apoio à emenda dos cinco anos.

Maurício Corrêa anunciou que ocuparia a tribuna da Constituinte, para protestar contra o uso indevido de seu nome, pelo deputado Vilani.

Antes do índice que teria sido agora apurado sobre a impopularidade de Sarney, de acordo com Eduardo Galil, a maior porcentagem de rejeição política no Brasil nos últimos 14 anos (cinco de Governo Geisel, seis de Governo Figueiredo e três do atual Presidente) foi a de Figueiredo, com 58%.

O deputado Afif Domingos, do PL de São Paulo, contava ter apurado, em reunião com os dirigentes de todas as associações comerciais do Brasil, que todos eram a favor do mandato de quatro anos para Sarney.

«Quatro anos?», indagava Adilson Mota. «Talvez até devesse ser menos